

CULTURA MATERIAL E ENSINO PROFISSIONAL: vestígios da Escola Normal de Assú (1935-1940)

Alcivânia de Oliveira Menezes¹
Sara Raphaela Machado de Amorim²

Resumo: Este artigo analisa a cultura material escolar da Escola Normal de Assú, no Rio Grande do Norte, no período de 1935 a 1940, e tem como objetivo geral compreender aspectos da formação profissional docente entre 1935 e 1940. A pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, de cunho histórico-documental, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da História da Educação e dos estudos sobre cultura material escolar. Para tanto, baseia-se na análise de documentos institucionais e iconográficos, como o Livro de Matrícula e o Diário do Curso Normal, além de fotografias e programas de formatura, buscando compreender como os objetos e artefatos viabilizavam o desenvolvimento de práticas pedagógicas e a disseminação de valores da instituição. A análise dos vestígios materiais evidencia um projeto educativo da congregação Filhas do Amor Divino, voltado não apenas à difusão do conhecimento profissional, mas também à inculcação de valores como disciplina, ordem e moralidade. O estudo reafirma a relevância da cultura material como fonte primária para a História da Educação, permitindo uma compreensão mais profunda do cotidiano escolar e do projeto de formação de professores.

Palavras-chave: Cultura Material; Ensino Profissional; Escola Normal; História da Educação.

MATERIAL CULTURE AND PROFESSIONAL EDUCATION: Traces of the Escola Normal de Assú (1935-1940)

Abstract: This article analyzes the school material culture of the Escola Normal de Assú, in the state of Rio Grande do Norte, between 1935 and 1940, with the general objective of understanding aspects of teacher professional training during that period. The research is characterized as a qualitative, historical-documentary investigation, grounded in the theoretical and methodological assumptions of the History of Education and studies on school material culture. To this end, it draws on the analysis of institutional and iconographic documents, such as the Enrollment Book and the Diário do Curso Normal

¹ Mestra em Educação Pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9468-8269>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1302640019241234>. E-mail: menezesalcivania@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação (Nuped/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2845-674X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4398674052996842>. E-mail: saraamorim@uern.br.

(Normal Course Logbook), as well as photographs and graduation programs, seeking to understand how objects and artifacts enabled the development of pedagogical practices and the dissemination of the institution's values. The analysis of material traces reveals an educational project of the Congregation of the Daughters of Divine Love, aimed not only at disseminating professional knowledge but also at instilling values such as discipline, order, and morality. The study reaffirms the relevance of material culture as a primary source for the History of Education, allowing for a deeper understanding of school life and the teacher training project.

Keywords: Material Culture; Professional Education; Normal School; History of Education.

CULTURA MATERIAL Y ENSEÑANZA PROFESIONAL: vestigios de la Escuela Normal de Assú (1935-1940)

Resumen: Este artículo analiza la cultura material escolar de la Escuela Normal de Assú, en Rio Grande do Norte, en el período comprendido entre 1935 y 1940, y tiene como objetivo general comprender aspectos de la formación profesional docente entre 1935 y 1940. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de carácter histórico-documental, basada en los supuestos teórico-metodológicos de la Historia de la Educación y los estudios sobre la cultura material escolar. Para ello, se basa en el análisis de documentos institucionales e iconográficos, como el Libro de Matrícula y el Diario del Curso Normal, además de fotografías y programas de graduación, con el fin de comprender cómo los objetos y artefactos facilitaban el desarrollo de prácticas pedagógicas y la difusión de los valores de la institución. El análisis de los vestigios materiales pone de manifiesto un proyecto educativo de la congregación Hijas del Amor Divino, orientado no solo a la difusión del conocimiento profesional, sino también a la inculcación de valores como la disciplina, el orden y la moralidad. El estudio reafirma la relevancia de la cultura material como fuente primaria para la Historia de la Educación, permitiendo una comprensión más profunda de la vida cotidiana escolar y del proyecto de formación de profesores.

Palabras clave: Cultura material; Enseñanza profesional; Escuela Normal; Historia de la educación.

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a cultura material escolar da Escola Normal de Assú, orientando-se pelo problema: de que maneira os objetos e artefatos da Escola Normal de Assú contribuíam para a configuração das práticas pedagógicas e os valores confessionais e educativos da instituição? Com o objetivo de compreender aspectos da formação profissional docente entre 1935 e 1940, a

investigação opera com documentos institucionais e iconográficos oriundos do acervo da instituição.

Investigações centradas na cultura material escolar possibilitam um mergulho profundo nos processos de escolarização. Ao examinar a disposição do mobiliário, os utensílios, os materiais didáticos e até mesmo a arquitetura dos edifícios, é possível estabelecer um diálogo com as intenções pedagógicas de uma época e com o projeto de formação de cidadãos. Esses objetos funcionam como vestígios essenciais para a compreensão das práticas de ensino e da cultura escolar, e suas transformações ou ressignificações revelam a evolução do sistema educacional e a apropriação dos artefatos pelos sujeitos ao longo do tempo.

Com base nos pressupostos de Julia (2001), esta pesquisa lida com artefatos que compuseram a cultura material escolar da Escola Normal de Assú, localizada na cidade do Assú, interior do Rio Grande do Norte. O recorte temporal é delimitado entre 1935, ano de sua fundação, e 1940, último ano de funcionamento do curso, conforme dados obtidos nas fontes documentais consultadas. Investigamos como esses artefatos compunham as práticas que definiriam tanto o conteúdo a ser ensinado quanto a conduta esperada por parte das normalistas.

A História da Educação brasileira consolida-se como campo que valoriza não apenas políticas e currículos, mas também as práticas e os elementos materiais e imateriais que configuram o cotidiano escolar. Nesse contexto, a cultura escolar é entendida como o conjunto de normas, valores, saberes e comportamentos que, em cada época, orientam a vida escolar (Julia, 2001). A Escola Normal de Assú desempenhou papel central na formação docente, marcada pela presença da congregação religiosa Filhas do Amor Divino, possivelmente responsável por metodologias e formas específicas de organização. Fotografias e documentos preservados revelam aspectos das práticas pedagógicas e concepções de ensino vigentes no período.

Este estudo contribui para a valorização da materialidade escolar como fonte histórica e patrimonial, alinhando-se à perspectiva da História Cultural,

que reconhece nos objetos escolares a capacidade de expressar dimensões simbólicas, identitárias e funcionais da educação (Escolano, 2017; Vidal e Gaspar, 2019). Elementos como condutas de estudantes e professores, vestígios materiais e registros cognitivos permitem interpretar a cultura escolar e as práticas pedagógicas (Escolano, 2017).

Sob essa ótica, os objetos culturais são tratados como fontes de pesquisa, englobando cultura letrada, cultura popular, manifestações sociais, cotidiano, crenças, sistemas educativos e, principalmente, cultura material (Falcon, 2006). A escola é, portanto, um espaço de produção cultural, onde a história da educação é construída a partir da subjetividade, da materialidade e dos usos institucionais que deixam vestígios do cotidiano.

Conforme Viñao Frago (1995), a escola é uma instituição dinâmica que não apenas transmite conhecimento, mas também estabelece modos de ser e de agir. A cultura escolar se manifesta na criação de representações e práticas, nas relações de poder refletidas em currículos, arquiteturas, gestão do tempo e produção de rituais e tradições. Ao falar em culturas escolares, reconhece-se a diversidade de formas pelas quais a escola se organiza e ganha significado no contexto social.

Além disso, este trabalho baseia-se em Escolano (2017, p. 120) ao tratar sobre a convergência entre as três culturas presentes na escola: a cultura empírica, a cultura acadêmica e a cultura política. Dialogamos, sobretudo, com a dimensão empírica, na qual a cultura material se configura e se relaciona com as práticas escolares desenvolvidas e demonstra que a relação entre sujeitos e objetos não é passiva; a materialidade influencia ativamente as práticas educativas.

Como afirma Souza (2007, p. 179), é na “articulação entre saberes, práticas e materiais escolares” que a ação pedagógica se concretiza. A organização, a funcionalidade e a estética dos elementos da cultura material moldam práticas educativas, técnicas de escrita e formas de comunicação, destacando a importância desses artefatos na constituição de uma cultura escolar.

Os objetos funcionam, portanto, como vestígios que permitem ao historiador da educação dialogar com o passado e construir uma narrativa sobre os processos de escolarização. Por escolarização, seguimos Faria Filho et al. (2004), que a define como o processo de produção de referências sociais em que a escola atua como eixo articulador de sentidos e significados.

As representações sociais são fundamentais para compreender a configuração da escola, funcionando como formas de classificar o mundo social e moldar a relação entre discursos e práticas em determinado contexto. Conforme Chartier (1990), essas representações são construídas a partir dos interesses de grupos específicos e não são universais; portanto, cada cultura escolar é singular para cada instituição.

Ao investigar a cultura material da Escola Normal de Assú, consideramos que ela se relaciona intrinsecamente com as práticas culturais da instituição, localizáveis no espaço e no conjunto de fazeres que caracterizam a escola como um local de saberes específicos (Vidal, 2005). Metodologicamente, utilizamos a análise documental e iconográfica, baseada em fotos e documentos escolares consultados no acervo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias. Cientes de que nenhum documento é neutro, seguimos Le Goff (2013), analisando cada fonte dentro de seu contexto histórico e rejeitando qualquer noção de verdade absoluta.

A escrita desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender de forma mais aprofundada a história da educação no Rio Grande do Norte, especialmente no que se refere à formação docente e à expansão do ensino profissionalizante nas primeiras décadas do século XX. Ao investigar a cultura material da Escola Normal de Assú (1935-1940), é possível revelar não apenas os métodos pedagógicos e conteúdos ministrados, mas também os valores, normas e práticas sociais incorporados à vida escolar. Este estudo contribui para o conhecimento sobre instituições confessionais e práticas históricas de ensino profissional pouco documentadas, valorizando a materialidade escolar como fonte primária para a História da Educação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho histórico-documental e opera com procedimentos de análise documental e iconográfica, conforme Burke (2004) e Kossoy (2012), com a consideração do contexto de produção das imagens, seus elementos visuais e possíveis interpretações pedagógicas. As fontes históricas examinadas incluem: fotografia da turma precursora da Escola Normal de Assú, Livro de Matrículas da Escola Normal de Assú (1937-1940), Diário do Curso Normal (1937-1940), Programa da Colação de Grau e um poema escrito pela normalista Maria Olímpia. O material foi consultado no acervo institucional do Educandário Nossa Senhora das Vitórias (ENSV) e no acervo particular de Pedro Otávio de Oliveira e será interpretado à luz do referencial teórico-metodológico circunscrito na intersecção entre os campos da História Cultural, História das Instituições Escolares e a Cultura Material Escolar.

A noção de cultura escolar discutida por Julia (2001) parte da ideia de que a escola é uma instituição histórica que organiza e transmite conhecimentos, mas também molda comportamentos e valores. Viñao Frago (1998) amplia essa discussão ao incluir os tempos, os espaços e os objetos como componentes essenciais dessa cultura. A cultura material escolar, segundo Escolano (2017), é composta por artefatos, mobiliário, instrumentos e recursos didáticos que, além de sua função prática, carregam significados pedagógicos e sociais. Bencostta (2012, p. 301), assegura que

A cultura material escolar, concebida como o conjunto de artefatos, mobiliário e recursos didáticos, é um potente vetor de investigação, pois expressa as concepções de ensino, as relações de poder e as práticas cotidianas para além das normas e dos discursos pedagógicos.

No Brasil, autores como Vidal e Gaspar (2019) e Bencostta (2012) mostram como o estudo desses elementos permite compreender tanto as práticas cotidianas quanto as concepções de ensino predominantes em diferentes períodos históricos. No caso do ensino normalista, pesquisas como as

O material foi consultado e digitalizado em dois acervos distintos. As fontes do arquivo institucional do Educandário Nossa Senhora das Vitórias (ENSV) foram digitalizadas pelas pesquisadoras durante uma visita realizada em junho de 2023, por motivo de uma pesquisa de mestrado. Já o material pertencente ao acervo particular de Pedro Otávio de Oliveira foi digitalizado e disponibilizado pelo próprio memorialista em comunicação estabelecida via *e-mail*. Nas buscas realizadas no arquivo escolar, tivemos acesso ao livro de matrícula do Curso Normal, conforme evidencia a Figura 1 a seguir:

N.º	Nome das alumnas	Assimilante	Logar	Curso	Res	Preparação	Alameda	Id. de matrícula	Id. de matrícula	Id. de matrícula	Id. de matrícula	Id. de matrícula	Id. de matrícula
1.	Lucrecia Jermmano da Alameda	14.11.1915	Boa Vista	Normal	Antônio J. da Alameda	Agricultor	Luiz Gomes	20.11.1915	30.10.18	60			
2.	Anna Cath Jermmano da Alameda	29.11.1918	Luiz Gomes	Normal					30.10.18	18	60		
3.	Anna Cândida Amorim	19.11.1918	Luiz Gomes	Normal									
4.	Anna Silveira Silva	26.11.1919		Normal									
5.	Luiza Silva	8.12.1918	Rosa	Normal	Pedro Cantalicio Silva	+	Assis						
6.	Luiza Santos Alves	21.12.1921	Alta Redenção	Normal	Antônio Silva Silva	Securista							
7.	Camille de Oliveira	11.12.1920	Assis	Normal	José Gomes Silva	Agricultor	Rosa						
8.	Isabel Brito de Oliveira	18.12.1918		Normal	José Alves	+	Adão Rodrigues						
9.	Marina Emilia Soares	5.12.1923		Normal	João Paulo de Oliveira	+	Assis						
10.	Luiza Wanderley de Oliveira	3.12.1923		Normal	João Gomes de Oliveira	+							
11.	Glauce Wanderley de Oliveira	4.12.1918		Normal	João Paulo de Oliveira	+							
12.	Marina Martins	25.12.1920		Normal	João Paulo de Oliveira	+							
13.	Marina Christina Pinto	25.12.1921		Normal	João Paulo de Oliveira	+							
14.	Luiza Regina de Oliveira	13.12.1921	Barraque	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
15.	Anna Olympia Ribeiro de Oliveira	13.12.1920	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
16.	Juliana Medeiros	7.12.1918	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
17.	Anna Adeli de Costa	16.12.1920	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
18.	Benedita Barreiros Rangel	14.12.1922	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
19.	Luiza Silva	23.12.1918	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
20.	Luiza Silva	27.12.1915	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
21.	Luiza Regina de Oliveira	15.12.1920		Normal	João Paulo de Oliveira	+							
22.	Luiza Pinto	2.12.1922	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
23.	Anna do Carmo Fernandes	15.12.1922	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
24.	Anna Silva Camargo	4.1.1919	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
25.	Anna de Lourdes Leite	28.1.1918	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
26.	Anna da Travenca	11.1.1924	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
27.	Anna Joy de Travenca	11.1.1924		Normal	João Paulo de Oliveira	+							
28.	Luiza Ribeiro de Melo	7.1.1921	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
29.	Anna Beatriz Bezerra	29.1.1918	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							
30.	Anna Antônia Bay	3.1.1918	Assis	Normal	João Paulo de Oliveira	+							

O Livro de Matrícula do Curso Normal foi um artefato crucial para a realização desta pesquisa. Sua materialidade, um livro encapado e manuscrito, sua organização interna (colunas para nome, data de nascimento, profissão do pai) revelam a hierarquia social e o perfil das alunas. A não localização de

registros para os anos de 1935 e 1936, apesar da existência de turmas de 2º e 3º ano em 1937, sugere lacunas no acervo que a pesquisa histórica deve considerar. O fato de o livro registrar a origem das alunas de diversas cidades reforça a importância regional da escola e, possivelmente, a existência de um regime de internato.

A minuciosa organização dos dados no livro, como a anotação de joia e aulas, indica um sistema de controle e formalidade, elementos essenciais à cultura escolar. O baixo número de alunas concluintes, como a turma precursora de 1938 que teve desistências e concluiu com apenas sete normalistas, aponta para as dificuldades e a seletividade do curso, além da alta exigência da instituição. A marcação com lápis grafite em alguns nomes sugere um controle de presença ou aprovação que não foi documentado em outros registros, tornando-o um vestígio silencioso, mas significativo.

É possível observar na Figura 2, o registro fotográfico da turma precursora da Escola Normal de Assú que era composta por sete alunas, dentre as quais duas eram freiras: Maria Cândida de Amorim e Silva, Maria Heloísa da Silva, Maria Olímpia Neves de Oliveira, Clarice Wanderley de Sá Leitão, Juliana Medeiros, Ir. M. Beatriz Bezerra e Ir. M. Antônia Mello. Elas organizam-se em uma pose formal, com as duas freiras sentadas à frente, em posição de destaque.

A pose das normalistas, que estão organizadas e uniformes, é um vestígio das diretrizes de conduta para as moças e da disciplina escolar. Essa disposição corporal sugere uma pedagogia que valorizava a ordem e a presença das duas freiras na foto, reforça a influência da congregação religiosa Filhas do Amor Divino na instituição. A inclusão delas na imagem é um elemento central para entender que a formação de professores na escola ia além do conhecimento técnico.

Dentre as interpretações possíveis a partir das análises iconográficas, destacamos a educação do corpo na escola confessional, voltada à disseminação de valores, regras e culturas. A uniformidade dos padrões de vestimenta e gestos constituía a arquitetura educativa dos corpos e ações, em conformidade

com os princípios delineados pelo ideário formativo institucional, de orientação cristã e católica, inclusive em sua dimensão curricular. Esse aspecto torna a Escola Normal de Assú uma instituição sui generis em relação aos demais espaços de profissionalização docente do mesmo período no Rio Grande do Norte.

Figura 2 - Normalistas (1938)



Fonte: Acervo particular de Pedro Otávio de Oliveira

A fotografia, como um todo, reflete os valores de ordem, moralidade e disciplina que a congregação considerava essenciais para as futuras professoras. Assim como documenta a turma inaugural, conferindo-lhe uma identidade e um simbolismo, sendo um registro visual da importância e da seletividade do curso, mostrando quem fazia parte do grupo de elite das formandas.

A imagem é tomada e interpretada como um documento histórico que, por meio da disposição dos corpos e da presença de figuras de autoridades religiosas - as freiras -, revela a pedagogia dos objetos e das práticas cotidianas da Escola Normal de Assú. Ela materializa a pedagogia disciplinar da instituição e o projeto educativo da congregação. Como nos afirma Kossoy (2012, p. 28)

A fotografia é um documento, um vestígio, que não se restringe a retratar a realidade de forma automática, mas a expressá-la a partir de uma linguagem e de uma intenção, tornando-se, assim, uma fonte complexa que exige a decodificação de seus elementos visuais e de seu contexto de produção.

A ideia de Kossoy (2012) nos convida a olhar a fotografia não como verdade absoluta, mas como linguagem e construção social, que precisa ser decifrada e contextualizada. Assim, ela se torna uma fonte rica, mas também desafiadora, justamente porque mistura realidade, subjetividade e intencionalidade. Essa perspectiva desloca a compreensão da fotografia enquanto mero registro objetivo para situá-la como construção simbólica e socialmente mediada. A fotografia não apenas registra, mas interpreta e comunica, revelando um ponto de vista sobre a realidade. Segundo Kossoy (2012), a fotografia deve ser concebida como uma fonte complexa, que articula memória, linguagem e intencionalidade, exigindo do pesquisador uma postura crítica e interpretativa.

Outra fonte consultada foi o Diário do Curso Normal (Figura 3), que é um vestígio material que complementa a narrativa. Sua materialidade, com a distinção de cores de caneta, revela um método de registro formalizado. O conteúdo do diário, que lista disciplinas como Religião, Educação Moral e Cívica, Comportamento e Aptidão Pedagógica, demonstra que a formação de professoras ia muito além do conhecimento técnico.

Figura 3 - Diário do Curso Normal de 1937 a 1940

Alunas do Curso: Normal		Ano Letivo: 1937	
Nomes das Alunas	Meses	Português	Matemática
16. Mr. Jacy Loureca	Jan	8	8
Mãe: 14.5.1932	Fev	8	8
Pai: Samuel Loureca	Mar	8	8
Comerciante	Abr	8	8
17. Mr. Ribiana Lima	Jan	8	8
Mãe: 14.5.1932	Fev	8	8
Pai: João Felipe Lima	Mar	8	8
Alfabeto	Abr	8	8
18. Dalgiza E. Costa	Jan	8	8
Mãe: 2.11.1919	Fev	8	8
Pai: Ezequiel da Costa	Mar	8	8
Publico	Abr	8	8

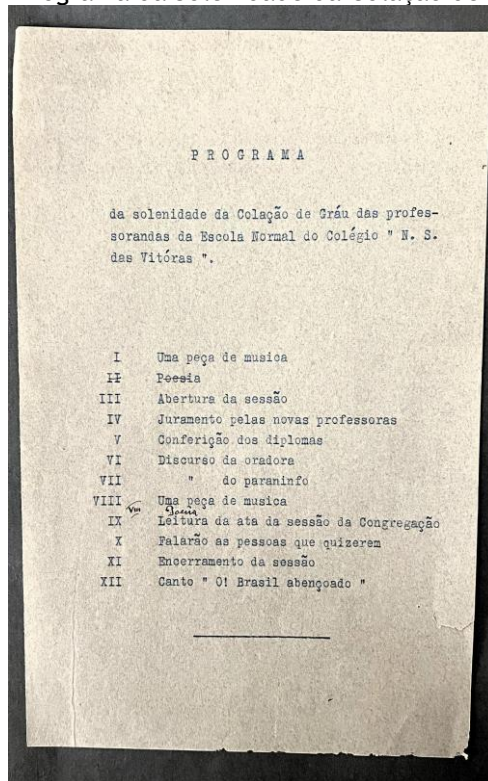
Fonte: Arquivo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias

A presença de colunas para faltas justificadas e faltas não justificadas reforça a importância da assiduidade e da disciplina. A anotação de transferência de alunas e as notas de Aptidão Pedagógica indicam a seriedade com que a escola tratava a formação docente. A ausência de notas de diploma para uma das alunas no registro de 1940 e as desistências registradas em 1938, sugerem que a formação era rigorosa e que nem todas as alunas conseguiam atender aos padrões exigidos pela congregação.

O Programa da Solenidade da Colação de Grau (Figura 4), é um exemplo de como a cultura material se manifesta através dos rituais escolares. Este documento, um artefato cerimonial, é um vestígio de um momento de culminância da experiência escolar. Ele materializa as tradições e o simbolismo da instituição, mostrando a importância da passagem e da formalização da nova condição de normalista. A estrutura do programa com hinos, discursos e a entrega de diplomas, revela a intenção de instruir as formandas com um senso

de pertencimento e de honra, reforçando os valores de ordem e solenidade que a escola pregava.

Figura 4 - Programa da Solenidade da Colação de Grau (S/D)

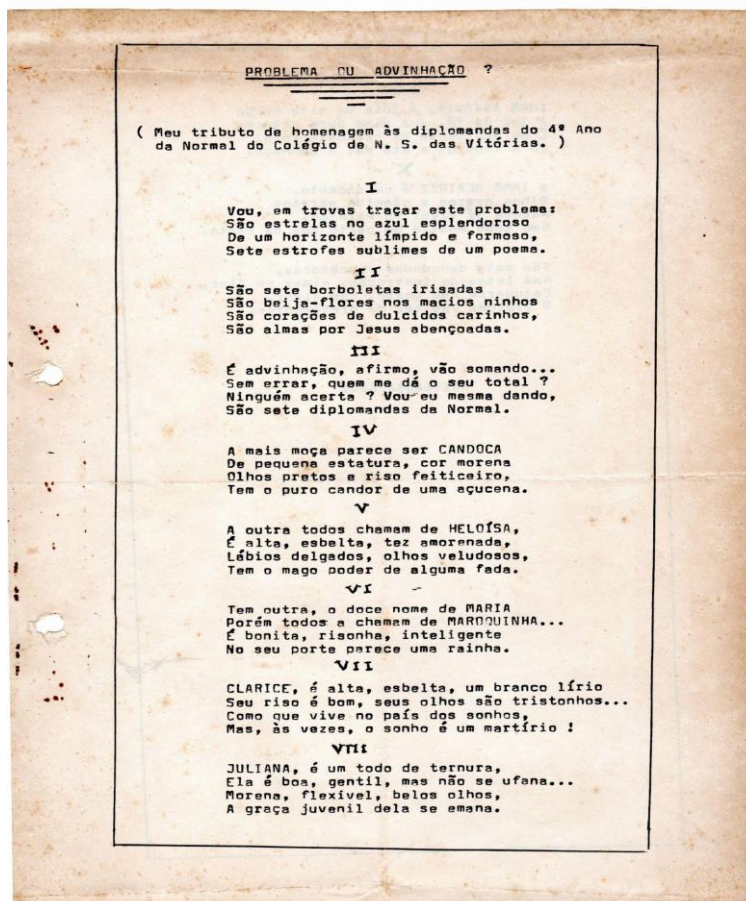


Fonte: Arquivo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias.

Na Figura 5, um poema que é um registro da experiência individual de uma normalista, ele oferece um contraponto aos documentos formais e oficiais, como o Livro de Matrícula, o Diário do Curso Normal, permitindo às pesquisadoras o entendimento de aspectos mais subjetivos do cenário de formação profissional analisado. O conteúdo do poema reflete os valores e a experiência vivida na Escola Normal. O poema fala sobre dedicação, sacrifício, vocação para o magistério ou valores religiosos, profundamente marcada pela moralidade e pela disciplina.

O escrito que tem a autoria da então normalista Maria Olímpia, é uma fonte de pesquisa relevante e que se une aos documentos institucionais, permitindo identificar a diversidade de aspectos que compunham a formação profissional, bem como a cultura escolar da instituição, mostrando como os valores da escola eram incorporados e expressos pelas próprias alunas.

Figura 5 - Poema da normalista Maria Olímpia



Fonte: Acervo pessoal de Pedro Otávio de Oliveira

Ao referir-se às colegas, a normalista destaca características como pureza, gentileza, docilidade e inteligência. Ao entrecruzarmos as fontes históricas, identificamos elementos educativos, formativos e religiosos voltados aos valores morais que eram centrais na proposta formativa desenvolvida pela congregação religiosa. Concordamos com Leal (2013) ao destacar que o pudor e o decoro, fosse por meio do corpo encoberto ou pela inculcação dos gestos da religião, iam sendo incorporados e produzindo sentidos e significados ao corpo disciplinado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos vestígios materiais e imateriais da Escola Normal de Assú (1935-1940) revela uma complexa teia de relações entre os objetivos institucionais e a configuração do espaço e dos artefatos. A fotografia, por exemplo, mostra a rigidez da disciplina escolar na organização dos corpos. Alunas são registradas frequentemente em poses uniformes, sugerindo uma pedagogia que valorizava uma arquitetura corporal de ordem. Essa disposição espacial materializa a pedagogia tradicional, na qual o professor detém o saber e os alunos o recebem de forma passiva.

As imagens podem ser testemunhas de fatos, mas também de valores, mentalidades e visões de mundo. É preciso, portanto, que o historiador as submeta a um rigoroso escrutínio, questionando sua natureza, sua produção e sua circulação para que possam revelar seu potencial como fontes históricas (Burke, 2004, p. 11).

O estudo da cultura material da Escola Normal de Assú demonstra que o projeto educativo da congregação Filhas do Amor Divino estava profundamente enraizado nos objetos e nos espaços. A escolha por um determinado mobiliário ou a disposição de uma sala de aula não era aleatória; era parte de uma estratégia maior para formar as futuras professoras, disseminando não apenas conhecimentos técnicos, mas também os valores de ordem, moralidade e disciplina que eram caros à instituição religiosa e à sociedade da época. A preservação desses artefatos se mostra, portanto, crucial para a história da educação, pois eles contam uma história que os documentos oficiais, por si só, não conseguem narrar.

La escuela nos ha legado todo un utillaje material, un ajuar ergológico (como dirían los antropólogos), que es reflejo de su cultura empírica, de la tradición corporativa adscrita al oficio de enseñante, y en parte también de los discursos teóricos y normativos que se han proyectado sobre la educación formal (Escolano, 2010, p. 16).

A cultura material é portadora de uma memória pedagógica significa que os objetos, móveis e a arquitetura escolar não são apenas elementos passivos no processo de ensino. Pelo contrário, eles guardam e expressam as intenções

e práticas pedagógicas de uma época. A memória, nesse contexto, não é apenas um registro, mas algo ativo que influencia o presente e nos permite reconstruir aspectos e dimensões do passado sobre as quais nos debruçamos.

O poema criado pela normalista Maria Olímpia, representa um vestígio de natureza distinta, mas igualmente revelador para a História da Educação. Diferente dos documentos institucionais, como o Livro de Matrícula e o Diário, o poema é uma expressão individual e subjetiva da experiência escolar. Ele materializa as emoções, os valores e a identidade de uma aluna, funcionando como um testemunho da cultura imaterial da escola.

A análise de tal fonte permitiu-nos ir além das normas e regras, acessando o universo simbólico das normalistas e a apropriação dos valores da congregação. Se o conteúdo do poema evoca sentimentos de gratidão, vocação ou a missão de educar, ele reforça a ideia de que a Escola Normal de Assú não apenas transmitia saberes técnicos, mas também formava subjetividades alinhadas a um projeto moral e religioso. Assim, o poema de Maria Olímpia se junta aos demais artefatos como uma peça-chave para desvendar a pedagogia dos objetos e o universo de significados que pautavam a vida escolar no período. Ele é a voz das alunas, um contraponto lírico à rigidez dos registros oficiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos questionarmos sobre como os objetos e artefatos da Escola Normal de Assú contribuíam para a configuração das práticas pedagógicas e para os valores confessionais e educativos da instituição, percebemos uma articulação entre a dimensão material, a formação profissional e a disciplinarização, expressa nas distintas fontes históricas analisadas. Assim, foi possível compreender diversos aspectos que constituíam a formação profissional desenvolvida pela referida instituição, em face dos elementos mais subjetivos, apresentados ao longo do texto, que as diferentes tipologias documentais nos permitiram observar.

Consideramos que esta pesquisa oferece importantes subsídios para compreender de que maneira objetos e espaços escolares corroboravam com a experiência educativa e influenciavam a formação de cidadãos, reforçando, simultaneamente, a necessidade de preservação da memória institucional e do patrimônio educacional. A relevância da cultura material como fonte para a História da Educação é indiscutível, e os resultados desta investigação a reafirmam, ao passo que são examinados os vestígios da Escola Normal de Assú. Compreendemos que foi possível ir além das instruções normativas e discursos oficiais, revelando as práticas pedagógicas desenvolvidas na formação de professoras entre os anos de 1935 e 1940.

O estudo evidencia que documentos institucionais, como o Livro de Matrícula e o Diário do Curso Normal, não se limitam a registros burocráticos, mas funcionam como artefatos que materializam hierarquias, normas de conduta e um projeto educativo rigoroso. Complementando essa perspectiva, o poema da normalista Maria Olímpia dá voz à subjetividade estudantil, demonstrando como valores de ordem e moralidade eram interiorizados e expressos pelas próprias alunas.

A materialidade escolar não deve ser entendida como elemento passivo; ao contrário, ela atua como componente ativo na expressão de concepções de ensino, comportamentais e morais. Cada artefato analisado, desde o livro encadernado ao programa de solenidade, carrega em si uma memória pedagógica que permite desvendar a importância dos objetos e seus usos cotidianos, que historicamente fizeram parte dos limites compreendidos no campo de estudos das culturas escolares. Ratificamos que até a ausência de registros completos, como a falta de documentos dos anos iniciais da referida instituição, constitui também um vestígio para a pesquisa, revelando lacunas que podem ser oriundas das dificuldades de salvaguarda, ou de outras questões que o estudo ainda não nos permitiu inferir.

Ao evidenciar o valor dos artefatos escolares, o estudo busca impulsionar a preservação do patrimônio material escolar no Rio Grande do Norte. A história da educação norte-rio-grandense, assim como a brasileira de

modo mais amplo, está inscrita em seus objetos e edifícios, muitos dos quais correm risco de desaparecimento. Entendemos que a valorização desses objetos que indiciam vestígios de seu tempo representa um passo fundamental para compreender mais profundamente o passado e contribuir para um campo de pesquisa que reconhece a materialidade como elemento central para que se possa compreender outras dimensões do processo educativo que as fontes oficialmente produzidas pelo poder público não conseguem elucidar.

Almejamos que a presente investigação possa contribuir para a historiografia da educação norte-rio-grandense e motivar o surgimento de pesquisas sobre outras instituições confessionais que, com suas práticas e projetos de formação, possam ter contribuído para a formação profissional docente no estado, contribuindo para a construção de uma narrativa histórica mais diversa e sensível às dimensões materiais e simbólicas da educação.

REFERÊNCIAS

- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Cultura material escolar: objetos e práticas escolares no Brasil. *Educação em Revista*, v. 28, n. 2, p. 297-320, 2012.
- BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. São Paulo: EDUSC, 2004.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.
- ESCOLANO BENITO, Agustín Patrimonio material de la escuela e historia cultural. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 13-28, 2010.
- ESCOLANO BENITO, Agustin. *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Tradução e revisão técnica de Heloísa Helena Pimenta Rocha e Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.
- FALCON, Francisco José Calazans. A História Cultural do Objeto e os Objetos da História Cultural. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth de; SANTOS, Luiz Carlos dos (org.). *Cultura e linguagens: modos de ver, modos de fazer*. Rio de Janeiro: Editora da UFF, 2006. p. 11-28.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONCALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves e PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educ. Pesqui.* [online]. 2004, vol.30, n.01, pp.139-159. ISSN 1517-9702.

FREIRE, Ana Lúcia Gomes. *História da Escola Normal do Rio Grande do Norte: formação de professores e cultura escolar (1908-1971)*. Natal: EDUFRN, 2013.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, p. 9-43, 2001.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

LEAL, Maria José Senra de Carvalho. A arquitetura escolar catarinense e a educação do corpo feminino.p.289-326. In: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. e VASCONCELOS, Maria Celi Chaves (orgs.) *Histórias de Pesquisas na Educação: pesquisas na história da educação II*. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2013.

MELO, Marinalva Vilar de. *Educação e cultura escolar no interior do Rio Grande do Norte (1930-1960)*. Mossoró: EDUERN, 2017.

NASCIMENTO, Maria das Graças do. Escolas Normais e formação docente no Rio Grande do Norte: práticas, sujeitos e memórias. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 17, p. 37-61, 2017.

VIDAL, Diana Gonçalves; GASPAR, Vera Lúcia. *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (séculos XIX e XX)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Espacios, tiempos y cultura material de la escuela: ensayos históricos*. Madri: Morata, 1998.

Recebido em: 03/12/2025

Aprovado em: 05/12/2025

Publicado em: 26/02/2026